



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A identidade pessoal e nossa relação ético-moral com a gerações futuras: uma interpretação parfitiana

Henri Marcel de Oliveira São Paulo

1. Henri Marcel de Oliveira São Paulo, Graduando em Licenciatura e bacharelado em filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: henrisp97@gmail.com
2. Laurenio Leite Sombra, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lausombra@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Derek Parfit; identidade pessoal; Ética

INTRODUÇÃO

A perspectiva parfitiana da identidade pessoal nos oferece um novo modo de entender este antigo problema: ao invés de nos questionar sobre o que constitui aquilo que chamo de uma “pessoa”, o que torna uma pessoa distinta da outra, ou o que constitui sua individualidade, deveríamos sair do terreno do questionamento ontológico e adentrarmos no questionamento ético: o que importa para mim em uma pessoa? O que é aquilo que assumo como importante quando consideranda a existência e a constituição de uma pessoa?

Deste modo, a perspectiva parfitiana em volta da questão da identidade já é merecedora de nossa consideração, pois não só diverge do que foi apresentado anteriormente, mas conclui algo também de inteiramente novo: de que não é a identidade que importa.

Esta perspectiva acerca da identidade pessoal serve como introdução também para uma nova perspectiva ético-moral não só em relação às gerações futuras, mas também para nossa comunidade como um todo, de como devemos enxergar a nós mesmos e aos demais. Mas também oferece uma entrada para novos problemas resultantes da perspectiva reducionista parfitiana.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia consistiu na leitura e elaboração de fichamentos e resumos acerca da bibliografia trabalhada no decorrer do projeto. A maior parte dos textos trabalhados foram do filósofo Derek Parfit, em especial de seu livro *Reasons and persons*, já que o projeto girou em torno de suas ideias acerca da identidade pessoal. Mas também foram trabalhados textos de críticos seus, como Mark Johnston, Paul Ricoeur e Christine Korsgaard. Desta forma foi desenvolvida uma compreensão crítica mais ampla das ideias desenvolvidas por Parfit.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O método solidamente justificado desenvolvido por Parfit que envolve experimentos mentais cuidadosamente construídos conduz a casos extremos que nos fazem questionar sobre a importância da identidade. Parfit faz uso destes experimentos para reforçar sua tese de que o que importa não é a identidade, mas a relação R, ou seja, continuidade e conexão psicológica (PARFIT, 1984).

Desta forma, Parfit poderia ser categorizado como um reducionista, ainda que um bastante peculiar, pela sua aproximação ética, ao invés de ontológica, à questão da identidade pessoal. O reducionismo consiste em identificar fatos supervenientes, como o da existência de pessoas ou da consciência, a fatos de ordem inferior, como o da relação R ou da existência do cérebro. É justamente este reducionismo de Parfit que será alvo de seus críticos.

Para Ricoeur (RICOEUR, 2014) e Korsgaard (KORSGAARD, 2014), a perspectiva parfitiana da identidade pessoal é demasiadamente impessoal - algo que Parfit admite parcialmente, pois considera que sua perspectiva não é completamente impessoal, e sob certo ângulo pode ser até mais pessoal do que muitas outras perspectivas reducionistas. Outro crítico é Mark Johnston, que afirma que a perspectiva parfitiana desembocaria em um niilismo, pois aquilo que Johnston chama de uma “perspectiva a partir de baixo” (JOHNSTON, 2003) seria incapaz de explicar o valor das coisas que damos como importantes. Parfit rejeita a conclusão de Johnston, que ele considera se basear em um exagero de sua posição. Parfit, no artigo “the unimportance of identity”, afirma que não apoia uma posição absolutista do argumento “a partir de baixo”. Sua posição reducionista da identidade de fato nos leva à conclusão de que a identidade não importa, mas longe de implicar em um niilismo, pois somos conduzidos a um novo padrão de preocupação moral: R, aquilo que já valorizaríamos quando consideramos a existência continuada de uma pessoa, é e deve ser o alvo de nossa preocupação.

Esta posição possui implicações para a construção de uma filosofia moral: como o próprio Ricoeur afirmou (RICOEUR, 2014), a tese de Parfit implica em uma espécie de budismo, onde nosso padrão de preocupação deixa de lado um individualismo restritivo, para englobar toda a comunidade, incluindo as gerações futuras. Assim, Parfit aborda problemas na ética populacional, que resultam de uma perspectiva reducionista da identidade. A resolução para estes problemas, Parfit afirma, só pode ser formulada a partir de uma perspectiva impessoal, do mesmo modo que chegamos à conclusão de que a identidade não é o que importa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O tema em comum que atravessa a obra *Reasons and persons* de Derek Parfit é o da impessoalidade. Longe de ser uma perspectiva pessimista, ou deprimente, ela permite um novo modo de enxergar a nós mesmos e aos demais, e também oferece uma expansão em nosso modo de preocupação moral.

Há três concepções ontológicas em destaque acerca da identidade: Uma dualista, que coloca a identidade como uma propriedade única, irreduzível e distinta do corpo; a reducionista, cuja definição já vimos acima; e uma conceção eliminativista,

que aponta o fenômeno a ser explicado como inexistente, uma falha do raciocínio humano. A concepção de Parfit, embora sem dúvida seja reducionista, aponta interessantes paralelos com o eliminativismo – entre eles, a ênfase na impessoalidade.

A pesquisa parfitiana em torno da identidade pessoal não é somente única pela sua ênfase na impessoalidade, mas também pelo seu ponto de partida: a ética. Parfit pergunta pelo que importa quando questiona a sobrevivência e continuidade da existência de uma pessoa. O conceito de identidade pessoal não o oferece uma resposta conclusiva, somente respostas contraditórias, o que o leva a concluir que o que importa não pode ser a identidade pessoal, mas a relação R.

A partir desta nova concepção de preocupação moral, é possível construir, ou reformular, uma filosofia moral, onde nossa preocupação não está direcionada às pessoas, mas sim à dignidade e à qualidade das vidas que existem e que existirão. Nossa preocupação deve expandir-se para além de um padrão individual, para um padrão que inclua não só as pessoas em nossa comunidade, mas também as gerações futuras.

O que podemos certamente concluir desta análise é que o estudo da identidade pessoal, na medida em que põe em questão o que pensamos ser, possui consequências para a construção de uma filosofia moral. Podemos afirmar que uma concepção da identidade pessoal é necessária para a construção de uma filosofia moral.

REFERÊNCIAS

BOTTON, João Batista “**O problema da identidade pessoal em Derek Parfit e Paul Ricoeur**” *Thaumazein*. v. 5, p. 2, 2010.

DESCARTES, René “**As paixões da alma**”. Tradução de Ciro Mioranza. São Paulo: Ed. Escala, S/D

GILES, James “**Hume, Buddhism, and personal identity**”. In: *Philosophy east and West*, vol. 43, No. 2, 1993.

JOHNSTON, Mark “**Human concerns without superlative selves**”. In: MARTIN, Raymond; BARESI, John. **Personal Identity**. Malden/Oxford/Melbourne/Berlin: Blackwell publishing, 2003.

KORSGAARD, Christine M. “**Personal Identity and the Unity of Agency: a Kantian response to Parfit**”. In: MARTIN, Raymond; BARESI, John. **Personal Identity**. Malden/Oxford/Melbourne/Berlin: Blackwell publishing, 2003.

PARFIT, Derek “**Reasons and persons**”. 1, Oxford: Ed. Oxford, 1984.

PARFIT, Derek. “**The Unimportance of Identity**”. In: MARTIN, Raymond; BARESI, John. **Personal Identity**. Malden/Oxford/Melbourne/Berlin: Blackwell publishing, 2003.

PARFIT, Derek “**Personal identity**”. *The philosophical review*, Vol. 80, No.1, 1971.

RICOEUR, Paul. “**O si-mesmo como outro**”. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2014.